**O SIMPERE APRESENTA MATERIAL ALTERNATIVO PARA QUE SEJA ESTUDADO, APROPRIADO E QUE, POSSA SERVIR COMO INSTRUMENTO NA RESISTÊNCIA CONTRA O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA, DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, DESTRUIÇÃO DOS PLANOS DE CARREIRA E DA AUTONOMIA PEDAGÓGICA.**

Prevista pelo PNE, os Governos querem impor, com o discurso da democratização do acesso aos conteúdos curriculares como forma de combater as desigualdades no processo de aquisição do conhecimento e da alfabetização, como se de fato fosse essa a origem dos problemas históricos da educação pública. Em contradição, a aprovação da BNCC para educação infantil e fundamental no apagar das luzes no ano passado pelo corrupto governo Temer e Mendonça Filho, na época Ministro da Educação, segue como política de atender aos interesses dos conglomerados internacionais que diante da grave crise econômica mundial não querem perder nenhum centavo da margem dos seus lucros, a educação publica é uma mercadoria a ser negociada e posta à venda!

E que, para tanto, é necessário medidas que padronizem o currículo, impeça a autonomia pedagógica e ataque direitos. O que está contido nas diretrizes da BNCC:

* a padronização curricular que tem como fundamental o lema “avaliar e punir” estudantes, escolas e professores;
* a adequação automática da formação docente aos itens da BNCC, restringindo a formação à dimensão cognitiva:
* a adoção de material didático previamente estabelecido em substituição `a formação contínua dos profissionais da educação;
* o fortalecimento das avaliações nacionais censitárias em larga escala, cujos resultados servirão como base para avaliação, remuneração e controle do trabalho docente e enfraquecimento da autonomia d@s professores;
* Educação Infantil à distância;
* Currículos por área de conhecimento. Apostilamento desses conteúdos elaborados por institutos privados;
* a Educação infantil seja assumida como uma etapa escolarizante e preparatória para o ingresso no Ensino Fundamental. A alfabetização terá que ser concluída nos 1º e 2º do Ensino Fundamental.
* A proposta de avaliação nacional de docentes da educação básica, a ser implementada pelo ENAMEB, que institui progressão em decorrência dos resultados dos exames e das notas dos estudantes, e:
* As propostas existentes hoje em vários estados, de entrega de escolas a Organizações Sociais - OS e a criação de escolas charter, de gestão privada.
* Hoje já existem 14 estados com escolas militarizadas, com maior concentração no Estado de Goiás e no Rio de Janeiro escolas diretamente administradas pelo Instituto Ayrton Senna.

O que fazer?

A BNCC da Educação Infantil e fundamental não se encerrou com sua aprovação, os governos, tem jogado todas as suas forças para implementá-la e, isso se concretizará na elaboração ou a reformulação do currículo nos Estados e Municípios, o que a Geraldo Júlio e a Secretaria de Educação estão querendo fazer nesse momento. Por isso a importância de nos apropriarmos desse debate e construir também como o Simpere está propondo agora, resistência pra derrotar as mudanças drásticas previstas e impostas na BNCC por esse governo

***“A realidade só revela que a construção de uma escola emancipadora não virá sem a transformação da sociedade. A luta contra os projetos conservadores, como Escola sem Partido, será vitoriosa quando ganharmos as ruas. A arena da Luta é a nossa trincheira para reafirmarmos a luta em defesa da Escola pública, estatal, gratuita, laica e universal”***

(Nando Poeta – Sociólogo, formador do ILAESE, poeta e Técnico Pedagógico do Núcleo Estadual de Educação para a Paz e Direitos Humanos NEEPDH/SEEC - RN)

Referências:

Carta da ANFOPE sobre BNCC 14/08/2017

“A Educação Pública